



PÓLO DE AQUICULTURA E PESCA DA REGIÃO MACRONORTE DO RIO GRANDE DO SUL

RELATÓRIO DE GESTÃO PERÍODO: Janeiro de 2006 – Julho de 2008

Ijuí, Agosto de 2008



**Pólo de
Aquicultura**
do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

DIRETORIA EXECUTIVA DO PÓLO

1. COORDENADOR – Laudir Luiz Auozani – IPD/UNIJUI
2. VICE-COORDENADOR – Sérgio A. Andrighetto – COPRANA – Ajuricaba
3. SECRETÁRIO – Itamir José Lizot – Colônia dos Pescadores Z – 18
4. TESOUREIRO – Tomaz Galvão de Bem – Prefeitura Municipal de Ijuí

CONSELHO FISCAL

Titulares:

1. Elemar Pizoni – COOPEROSA – Santa Rosa
2. José Otonelli – COREDE Noroeste Colonial
3. Marcos Leandro Schreiber – IJUI-PEIXES

Suplentes:

1. Ciro Márcio Queiroz – ACRIFEIXES – São Luiz Gonzaga
2. Cláudio Zago – COREDE Médio Alto Uruguai – Caiçara
3. Mateus Rychescki – Grupo Verde – Ijuí

CÂMARA DE AQUICULTURA E PESCA

I – Diretoria Executiva (4)

II – Câmara Técnica (4)

III – Coordenadores das Regionais (9)

IV – Cooperativas e Associações de Piscicultores (10)

V – Produtores de Alevinos (1)

VI – Colônias, Associações e Cooperativa de Pescadores (5)

VII – Agroindústrias do Peixe (4)

VIII – Universidades e Escolas Técnicas (6)

IX - Órgãos Governamentais de Apoio (8)

COMITES DE GESTÃO

1 .Comitê de Gestão Ambiental :

- Coordenador (a) : Beatriz Walber – UNIJUI
- Vice-Coordenador: Eloir Missio – URI – Frederico Westphalen
- Secretário: João Veiverberg – Piscicultura São Carlos – Ibirubá

2. Comitê de Extensão e Capacitação:

- Coordenador: Antônio Altíssimo – EEMATER/RS-ASCAR
- Vice-Coordenador Paulo Konrad – ETAJ – Ibirubá
- Secretário: Getúlio DE S. Antunes – Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul – São Luiz Gonzaga

3. Comitê de Pesquisa:

- Coordenador: Leonardo Barcellos – UPF – Passo Fundo
- Vice-Coordenador: Ivanir Coldebella – URI – Frederico Westphalen
- Secretário (a): Francesca Werner Ferreira – UNIJUI - IJUI



1. APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como objetivo principal apresentar os principais atividades realizada pelo Pólo de Aquicultura e Pesca da Macrorregião Norte do Rio Grande do Sul, no período de janeiro de 2006 a 30 de julho de 2008, com recursos oriundos de três Convênios com o Governo Federal, executados de forma simultânea, sendo:

1. Dois Convênios firmados entre a SEAP/PR e a FIDENE/UNIUI;
2. Um Convênio firmado entre o Ministério da Integração Nacional e o Fórum da Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL. Executado através da Agência de Desenvolvimento do Paraná, de Francisco Beltrão, em parceria com a EMATER/RS-ASCAR, o Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional – IPD e a LR Capacitação e Consultoria.

CONVÊNIOS ENTRE SEAP/PR e FIDENE:

PRIMEIRO CONVÊNIO: Programa de Apoio ao Fortalecimento da Gestão Regionalizada do Pólo de Aquicultura e Pesca da Região Macronorte do Rio Grande do Sul, executado no período de janeiro de 2005 a 30 de setembro de 2007.

Valor da SEAP: R\$ 136.448,00

Valor da FIDENE (contrapartida): R\$ 27.291,60, mais sala ambiente e móveis.

SEGUNDO CONVÊNIO: Projeto de Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Peixe na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai

Início: janeiro de 2008; Término: 30 de novembro de 2008 (em execução)

Valor da SEAP: R\$ 140.000,00

Valor da FIDENE (contrapartida) : R\$ 4.800,00

CONVÊNIO ENTRE MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL E FÓRUM MESOMERCOSUL

Início: Março de 2006; Término: Dezembro de 2007

VALOR TOTAL:: R\$ 400.000,00

ENTIDADE GESTORA: Agência de Desenvolvimento do Paraná – Francisco Beltrão.

ENTIDADES CONVENIADAS: IPD/FIDENE e EMATER/RS – ASCAR

GESTOR do Projeto/RS: Laudir Luiz Auzani – Pólo de Aquicultura e Pesca



2. OBJETIVOS PRINCIPAIS

- a) Fortalecimento da gestão regionalizada do Pólo de Aqüicultura e Pesca da Região Macronorte do RS;
- b) Fortalecimento da cadeia produtiva do peixe na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai;
- c) Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais em Piscicultura na Mesomercosul.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. CONJUNTURA NACIONAL

O ano de 2006 pode ser caracterizado um ano importante para o país, não somente por ser o ano das eleições, mas principalmente por se constituir num ano de avanço da democracia brasileira, com a politização das questões estruturais do país, da consolidação de políticas públicas e da demonstração do grau de consciência política da sociedade brasileira, dizendo que quer assumir a sua parte na governança deste país, participando de forma efetiva na construção das políticas públicas para o desenvolvimento. Assim,

- Na área da aqüicultura e pesca, realizou-se, no primeiro trimestre de 2006, a avaliação das políticas para o setor, com a realização das Conferências Estaduais e a II Conferência Estadual e Aqüicultura e Pesca, realizada em Brasília, no período de 14 a 16 de março de 2006. Neste trimestre, houve a concentração de esforços da Coordenação do Pólo, participando da organização e realização da II Conferência Estadual, realizada na ETA, em Viamão, nos dias 14 e 15/02/2006. São espaços de vital importância para o setor. Culminou com a consolidação da Política Nacional de Aqüicultura e Pesca, iniciada com a criação da SEAP, em 2003. Milhares de delegados eleitos pelos pescadores e aqüicultores se fizeram presentes para discutir, avaliar e reafirmar o caminho que está sendo construído;
- No segundo semestre, tivemos o período eleitoral, que passou a exigir bom senso com a realização das reuniões. Mesmo assim, cabe destacar a realização do IV Seminário Regional de Aqüicultura e o I da Pesca em Águas Doce, realizado em Ajuricaba nos dias 27 e 28/09/2006, que exigiu exclusividade da Coordenação do Pólo com a mesma.



3. 2. CONJUNTURA DA ECONOMIA REGIONAL

- Na região Macronorte/RS, didaticamente, os meses de abril e novembro, são os menos favoráveis para realizar reuniões com os criadores de peixes, porque são os meses de colheita e plantio da soja, respectivamente. Os aqüicultores são todos produtores rurais, que ainda têm na cultura da soja o carro chefe de suas economias.
- Na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, o período do Defeso, de quatro meses, que vai de outubro a janeiro, é o melhor período para reunir os pescadores.

4. A COMPLEXIDADE DO DA AQÜICULTURA E PESCA

As considerações estruturais, abaixo enunciadas, são indispensáveis para que os recursos públicos que estão sendo investidos possam ter o efeito multiplicador necessário para transformar a aqüicultura e pesca num setor econômico importante da região. Assim, devemos considerar que:

- O cultivo de peixes é uma atividade nova no mundo, que veio para ficar. A aqüicultura faz parte das grandes transformações da sociedade, juntamente com a Revolução da Biotecnologia;
- No Brasil, a aqüicultura e a pesca passam a ter importância econômica relativa no contexto geral da economia brasileira a partir do ano de 2003, com a criação da SEAP, quando foram definidas políticas públicas e projetos para o desenvolvimento do setor. O mesmo ainda não acontece em nível de Estado e da maioria dos municípios gaúchos. As ações existentes são de caráter mais pontual, em forma de parceiras em projetos com recursos do Governo Federal;
- Na Região Macronorte do Estado/Rio Grande do Sul, embora o peso da experiência dos piscicultores, que cultivam peixes há mais de 30 anos, os criadores de peixe têm no Pólo de Aqüicultura e Pesca um importante espaço político para discussão e definição das macroestratégias regionais, visando a organização da cadeia produtiva do pescado, que vai da pesquisa à mesa do consumidor;
- Nesta região, por ser uma atividade nova e complexa, infra-estrutura e equipe de recursos humanos preparados para atuar em nível local/regional. A organização das regionais do Pólo, com uma equipe de administração para coordenar, planejar e executar as atividades do pólo; representar as regionais junto ao Pólo e junto aos órgãos governamentais e das entidades da iniciativa privada; e, buscar recursos para o incremento das atividades, é um



processo em construção, um das metas do Convênio SEAP e FIDENE, que está chegando na fase final com ganhos promissores.

- Na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, os pescadores têm no Fórum de Desenvolvimento Sustentável da Pesca – Fórum da Pesca – um importante espaço político para fazer a gestão compartilhada, propor políticas públicas e buscar um novo modelo de gestão pesqueira, com a preservação ambiental e a inclusão social de suas comunidades.

5. ATIVIDADES REALIZADAS CONFORME METAS/CONVÊNIOS COM A SEAP

5.1. ORGANIZAÇÃO DAS REGIONAIS DO PÓLO

O Pólo de Aqüicultura e Pesca abrange um território com 238 municípios, organizados em 09 (nove) Conselhos Regionais de Desenvolvimento. Portanto, esta meta tem como objetivo a organização dos aqüicultores e pescadores em Comitês de Aqüicultura e Pesca em cada uma das regiões. Esta meta foi plenamente alcançada, na medida em que foram criados 09 (nove) Comitês, um em cada uma das regiões do Pólo: Missões, Fronteira Noroeste, Noroeste Colonial, Alto Jacuí, Alto Serra do Botucará, Produção, Médio Alto Uruguai, Nordeste e Alto Uruguai (Norte Gaúcho).

Desta forma, o Pólo conta com uma base, as regionais, com um total de 37 coordenadores, com o papel o papel de articular a base produtiva, que são os piscicultores e pescadores, as entidades públicas e privadas, representá-los junto ao Pólo.

5.2. SEMINÁRIO REGIONAL DE AQÜICULTURA E PESCA

Na cidade de Ajuricaba nos dias 27 e 28/09/2006, foi realizado o IV Seminário Regional de Aqüicultura, o I Seminário da Pesca de Água Doce e a I Mostra Tecnológica da Aqüicultura e Pesca. Os resultados, sistematizados em documento final, trata das seguintes questões: Licenciamento Ambiental; Sustentabilidade da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai; Implantação de Promotorias Ambientais Regionais; Regularização da Pesca na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai; Profissionalização da Aqüicultura; e, Mercado do Peixe.

Este seminário, anualmente realizado em Ajuricaba, é o espaço político dos debates e da integração do setor. É o local onde instalou-se um processo de diálogo dos diferentes segmentos visando o desenvolvimento sustentável através da piscicultura e a pesca.



5.3. ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DA AQUICULTURA E PESCA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO URUGUAI

Esta meta foi plenamente atingida. A filosofia orientadora de todas as atividades do projeto foi no sentido de reunir elementos para a construção do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Aquicultura e Pesca, para o período 2007 – 2017 (modelo publicado, em anexo), cuja etapa final foi a realização de um Seminário de Planejamento, com representantes das entidades dos pescadores, dos aqüicultores e das entidades públicas e privadas integrante do Pólo.

Este Plano Estratégico materializou as diferentes demandas. É um plano consistente e integrador. Sua importância maior está na integração dos pescadores e piscicultores, que têm na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai a principal bandeira comum de luta: a sustentabilidade social, econômica, cultural e ambiental desta região. A recuperação e a preservação desta bacia é fundamental para termos no futuro água limpa e peixes.

5.4. ORGANIZAÇÃO DO BANCO DE DADOS DO PÓLO

A organização do Banco de Dados do Pólo iniciou com a aquisição dos seguintes equipamentos: microcomputador, notebook NHS e Projetor de multimídia). Foi criado o Lay-Out (design) do Pólo, estruturando o site e a revista eletrônica. O processo de alimentação do mesmo ainda é bastante lento em função da própria estruturação da cadeia produtiva do peixe e, principalmente, falta de participação das entidades parceiras em enviar notícias, textos, resultados de pesquisas, etc.

As condições estão dadas e as perspectivas, no curto prazo são excelentes, para sermos um centro de referência em informações na área da aqüicultura e pesca..

5.5. ESTUDO DO MERCADO E DO PERFIL DO CONSUMIDOR

A Pesquisa sobre o Mercado do Peixe e o Perfil do Consumidor na Região Macronorte foi a primeira realizada com este caráter. O Relatório retrata o comportamento do mercado do peixe na região. Cria bases para os piscicultores e as entidades envolvidas na cadeia produtiva do peixe que, pela primeira vez, dispõem de um conjunto de dados estatísticos que permitem fazer projeção em termos de estratégias de fomento à produção, industrialização e consumo.

Os dados estão reunidos em dois volumes e podem ser encontrados no site do Pólo



5.6. DIVULGAÇÃO DO PÓLO

O objetivo de promover a divulgação institucional do Pólo, através da produção de folheteria, foi criado um site com domínio próprio e a criação de uma revista eletrônica de Aqüicultura e Pesca, capaz de divulgar os resultados de pesquisas, questões ambientais, tecnologias de produção, processamento artesanal e industrialização do pescado.

Esta atividade está relacionada de forma sistêmica como Banco de Dados do Pólo.

5.7. CONVÊNIOS, AUDIÊNCIAS E REUNIÕES COM ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

O Pólo de Aqüicultura e Pesca tem como missão promover o desenvolvimento sustentável da aqüicultura e pesca na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai e parte da Bacia do Rio Jacuí, por meio da articulação dos atores do setor público, da sociedade civil organizada e das entidades da aqüicultura e da pesca, visando à organização da cadeia produtiva do pescado, à geração de emprego e renda e a melhoria de qualidade de vida da população.

Neste sentido, a necessidade de estabelecer canais de diálogo com órgãos governamentais, empresas, bem como de particular de reuniões, audiências e eventos do setor, é uma das atribuições da Diretoria do Pólo.

Procurando cumprir este papel, a Diretoria participou das seguintes reuniões e audiência, principalmente buscando saídas para a questão do licenciamento ambiental:

- Dia 07/06/2006 – Porto Alegre – Auditório da Secretaria Estadual do Meio Ambiente – SEMA. Esta reunião teve como objetivo apresentar o Projeto do Pólo ao Secretário de Estado e Diretor –Presidente da FEPAM e Diretores do DRH e DEFAP e discutir estratégias para resolver a questão do licenciamento ambiental em piscicultura.
- Dia 19/10/2006 – Porto Alegre – Reunião na SEAP/RS, para organizar o Seminário Interno sobre as Usinas Hidrelétricas;
- Dia 30/11/2006 – Caxias do Sul – Reunião com Direção da OCERGAS e Diretor da DENACOOOP, visando viabilizar projeto de gestão cooperativa na região;
- Dia 14/12/2006 – Porto Alegre - 10 horas – Reunião com o Secretário Estadual do Meio Ambiente – SEMA, com o objetivo de discutir a fase conclusiva do modelo de regularização ambiental das unidades produtivas de peixe, conforme metodologia desenvolvida em Ajuricaba, fruto de convênio entre FEPAM, UNIJU, Prefeitura de Ajuricaba e Coprana. Participaram desta reunião a Secretária Executiva, da SEMA, o Presidente da FEPAM, os Diretores do DRH e do DEFAP. Como resultado desta audiência,



ficou agendada para o dia 27/12/2007, em Ajuricaba, a realização de um Ato Oficial de Assinatura de um Protocolo de Intenções, visando a conjugação de esforços para a implementação e instrumentalização do licenciamento ambiental.

- Dia 27/12/2006 – Ajuricaba – Ato oficial de Assinatura do Protocolo de Intenções, celebrado entre o Secretário Estadual do Meio Ambiente – SEAM, a FEPAM, a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca do Governo Federal e a FIDENE e Reitor da UNIJUI., ato em que todos os titulares estavam presentes. Protocolo em anexo.
- Dia 06/10/2007 – Porto Alegre – Reunião na Sede da SEAP/RS para discutir encaminhamento de projetos do Pólo e definir estratégia de organização do Fórum de Desenvolvimento da Pesca Profissional Artesanal da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai. Ficou acordado que, conforme decisão da Assembléia Geral do Pólo, realizada em março de 2007, em Ijuí, todos os projetos da área de abrangência do Pólo deverão passar pela apreciação da Câmara de Aquicultura e Pesca, que devesse emitir parecer à SEAP/RS. Quanto a Assembléia do Fórum da Pesca, ficou estabelecido os seguintes passos: 1º - Encaminhar a eleição dos delegados, cujo critério é de 01(um) delegado para cada 20 pescador; 2º - Organizar as Assembléias Regionais (Baixo, Médio e Alto Uruguai), para a criação das 03(três) regiões da Bacia e eleger os coordenadores; 3º - Organiza o II Encontro dos Pescadores Profissionais Artesanais, juntamente com a Assembléia Geral para a criação oficial do Fórum e eleger e empossar a primeira Diretoria.

5. 8. PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE O INSTITUTO RIO NEGRO (INDRA) E O PÓLO DE AQUICULTURA E PESCA

No dia 13 de setembro de 2007, durante a realização do I Seminário de Estudos e Pesquisas em Aquicultura e Pesca, foi assinado um Protocolo de Cooperação Técnica visando o fortalecimento e articulação de atividades para o aprendizado e a sustentabilidade das comunidades de produtores rurais, pescadores artesanais e dos ecossistemas, em territórios e bacias hidrográficas em que ambas instituições tem atuação.

A participação dos dirigentes do INDRA em nossos eventos e, também, de forma virtual, já prova a integração com nossas atividades. Os próximos passos vão na direção do desenvolvimento de ações concretas para os pescadores e comunidades ribeirinhas.

5. 9. REUNIÕES DA CÂMARA DE AQUICULTURA E PESCA DO PÓLO

Foram realizadas 09 (sete) reuniões da Câmara de Aquicultura e Pesca do Pólo, órgão de caráter consultivo e deliberativo. Abaixo o cronograma das reuniões realizadas:

- Dia 31/03/2006 – Ijuí – A reunião teve como objetivos: a) Discutir estratégias para o licenciamento ambiental em aquicultura e pesca; b) Definir o Comitê de Gestão Ambiental do Pólo e eleger os coordenadores; c) Elaborar uma agenda de ações para o ano de 2006;
- Dia 11/05/2006 – Ijuí – Reunião do Comitê de Gestão Ambiental do Pólo. Esta reunião teve como objetivo maior definir estratégias de ação visando acelerar a aprovação do modelo de regularização ambiental das unidades produtivas de peixes, conforme metodologia desenvolvida em Ajuricaba.
- Dia 18/07/2006 – Frederico Westphalen – Esta reunião teve duração de 8 horas, realizada em dois momentos: Primeiro Momento – Estruturação do Comitê de Extensão e Capacitação. Desenvolvimento: a) Relato da experiência da EMATER em Assistência Técnica e Extensão Rural em Piscicultura; b) Discussão e análise da estrutura e funcionamento do Comitê de ATER; c) Apresentação do Website do Pólo. Segundo Momento – Ato Oficial de Inauguração das Novas Instalações da Estação de Piscicultura do Pólo de Modernização Tecnológica da Universidade Regional Integrada – URI.
- Dia 03/08/2006 – Ajuricaba – O objetivo desta reunião foi assistir a apresentação do Relatório do trabalho realizado na área do licenciamento ambiental, conforme Convênio firmado entre UNIJUI, FEPAM, Prefeitura de Ajuricaba e Coprana.
- Dia 09/11/2006 – Ibirubá – Esta reunião teve como objetivos: a) apresentar o trabalho sobre Participação da Piscicultura na Composição da Renda dos Agricultores de Ajuricaba, pesquisa de dissertação de Mestrado do Prof Remi Dama; b) Definir a composição do Comitê de Extensão de Capacitação do Pólo; c) Visitar as instalações de Piscicultura da Escola Técnica Alto Jacuí – ETAJ; d) Definir calendário dos Cursos de Tecnologia de Processamento do Pescado e dos Cursos de Gastronomia, que serão ministrados pela EMATER, através de Convênio com o Fórum da Mesorregião Mercosul, com recursos do Ministério da Integração Nacional.
- Dia 26/04/2007 – Ijuí – Esta reunião teve como objetivos: a) Apresentação das demandas regionais do Pólo para investimentos em fomento à produção, infra-estrutura em processamento do pescado pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico; b) Gestão e licenciamento ambiental.

- Dia 25/05/2007 – Ajuricaba – Esta reunião contou com a participação dos aqüicultores e dos pescadores. Tinha como objetivo discutir projetos e ações em conjunto. A realização da mesma se deu com a formação de dois grupos de trabalho: um dos piscicultores e outro dos pescadores.
- Dia 30/01/2008 – Ijuí – Esta reunião teve como foco central a Pesquisa em Aqüicultura e Pesca e as demandas da área ambiental para os pesquisadores. A reunião contou com a participação do Dr. Eric Routgle – Coordenador da SEAO – Brasília. A coordenação técnica foi feita pelo Prof. Dr. João Radünz Neto, da UFSM. Em grupos definiram um conjunto de propostas de projetos de pesquisa. Ficou definido, também, por orientação da SEAP, a necessidade de ser elaborado um Programa de Pesquisa, com prazo de duração de 10 anos, para ser encaminhado com o respaldo dos pescadores e dos aqüicultores, viado a as aprovação com recursos assegurados anualmente, sem precisar a disputa de editais.
- Dia 27/03/2008 – Ijuí- Reunião com os Comitês de Gestão Ambiental e Pesquisa, onde definiu-s eum conjnto de ações nesta áreas par aserem implementadas. |Por orientação da SEAP. Conforme Edital de Peqisa SEAP/CNPq e MCT, forma elaborados cinco (5) projetos, no valor de até R\$ 150.00,00 cada um. Destes, três (3) foram classificados e ainda não obtiveram a aprovação de recursos.

5.9. VIAGEM DE ESTUDOS À TOLEDO E FÓZ DO IGUAÇÚ – PARANÁ

Foram realizadas duas (02) viagens de estudos para conhecer experiências de criação de peixes e em tanques escavados (açudes) e em tanques-rede. Uma viagem com os piscicultores e a outra com os pescadores.

PRIMEIRA VIAGEM: período de 09 a 11 de janeiro de 2007.

- Destino: Toledo e Santa Helena - Paraná
- Objetivo: conhecer a experiência dos piscicultores da município de Toledo, no Paraná e o projeto de criação de peixes em tanques-rede, em Santa Helena, no Lago de Itaipu.
- Nº de participantes: 38 pessoas, representando as entidades dos piscicultores e das entidades parceiras do Pólo. A avaliação de todos foi excelente. A experiência é citada seguidamente nas reuniões dos piscicultores e pescadores.

SEGUNDA VIAGEM: período de 27 a 29 de janeiro de 2007.

- Destino: Foz do Iguaçu



- Objetivo: conhecer o Projeto Cultivando Água Boa e a experiência de criação de Peixes em Tanques-Rede.

Participaram 38 pessoas, todos representantes das entidades dos pescadores e de entidades parceiras. Na avaliação dos participantes a viagem foi muito boa, devido a oportunidade de conhecer o sistema de criação de peixes em tanques-rede, meta hoje, almejada na região.

5. 10. I SEMINÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AQUICULTURA E PESCA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO URUGUAI

Este Seminário, teve a participação de 10 Universidades, sendo 3 de Santa Catarina: UNOCHAPECÓ, UFSC e UNISUL; e 7 Universidades s do Rio Grande do Sul: UNIJUI, URI (Campus de Frederico Westphalen e de Erechim), UPF, UNIPAMPA (Itaqui), UFSM, UFRGS, PUC/Uruguaiana; dirigentes de 23 entidades dos pescadores; MAB, Empresas de energia elétrica, Prefeituras, sindicatos, COREDEs e Escolas Técnicas.

O Seminário foi um espaço de socialização das pesquisas realizadas e dos projetos em execução, integração com os pescadores e piscicultores e definição de um conjunto de prioridades.

5.11. FÓRUM DOS PESCADORES PROFISSIONAIS ARTESANAIS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO URUGUAI.

A idéia de criar um fórum dos pescadores surgiu na discussão com os delegados dos pescadores da região, durante a II Conferência Nacional de Aquicultura e Pesca, realizada em Brasília, no mês de março de 2006. Posteriormente, durante o I Encontro da Pesca Profissional Artesanal da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, nos dias 19 e 20 de novembro de 2006, na cidade de Ijuí, foi aprovada a proposta de criação do Fórum.

A partir deste momento, iniciou-se um processo de articulação, discussão e conscientização dos pescadores, através de reuniões com as entidades e encontros regionais, que culminou com a criação oficial do FORUM DA PESCA, em Ato Oficial ocorrido durante o II Encontro da Pesca Profissional Artesanal, na cidade de Santo Cristo, nos dias 23 e 24 de julho de 2008.

A concepção, estrutura e funcionamento do Fórum da Pesca encontram-se no Estatuto Social do Fórum.



6. ATIVIDADES REALIZADAS CONFORME METAS CONVÊNIO/MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL

6.1. REUNIÕES DE PREPARAÇÃO E LANÇAMENTO DO PROJETO

Foram realizadas 10 reuniões de preparação e lançamento do projeto, todas organizadas e coordenadas pelas entidades beneficiárias. Os convites foram feitos pelos COREDES de cada região. Os locais escolhidos foram os municípios sede das entidades: São Luiz Gonzaga, Giruá, Santa Rosa, Ijuí, Tupanciretã, Ajuricaba, Chiapetta, Ibirubá, Campos Borges e Frederico Westphalen.

Em cada uma das reuniões foi trabalhada a seguinte temática:

- A Política Nacional de Aqüicultura e Pesca – SEAP.
- A Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul/Política Nacional do MI;
- Apresentação do Projeto de Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais em Piscicultura – APLps;
- A definição do cronograma de realização dos cursos de capacitação e a entrega dos equipamentos/processo licitatório.

Nº total de participantes: 419

Como síntese das avaliações, as reuniões tiveram impactos altamente positivos nas comunidades, na medida em que mobilizou lideranças para a discussão da piscicultura e socializou informações sobre a política das Mesorregiões, principalmente no que se refere a organização territorial, a política da Aqüicultura e Pesca para o Brasil e a importância da participação dos atores locais no processo de desenvolvimento do setor, como alternativa de renda.

Em nível local o lançamento do projeto teve um duplo significado: a) um impulso inicial na organização dos APL em piscicultura, visando estruturar a cadeia do peixe; e, b) estabeleceu um novo patamar de discussão com as lideranças locais, no comprometimento com políticas públicas e privadas para o setor.

6.2. CURSOS DE GESTÃO ASSOCIATIVA/COOPERATIVA

Foram realizados 10 cursos sobre Gestão Associativa/Cooperativa, utilizando-se da metodologia participativa / construtivista. Os cursos foram destinados aos dirigentes e conselheiros das cooperativas e associações.



Os cursos forneceram instrumentos par a gestão do negócio da cooperativa em termos de serviços, produção, contábeis/financeiro, comercialização, marketing, etc.

6.3. CURSO DE PROCESSAMENTO ARTESANAL DO PESCADO

Em convênio com a EMATE/RS-ASCAR forma realizados 10 cursos Processamento Artesanal do Pescado , tendo como sede o CETREB – de Bom Progresso, a Escola Técnica Alto Jacuí – ETAJ – de Ibirubá e a Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul – de São Luiz Gonzaga.

- Público: produtores de peixes e técnicos extensionistas;
- N° total de vagas:

6.4. CURSO DE GASTRONOMIA DO PEIXE

Em convênio com a EMATER/RS-ASCAR forma realizados 10 curso de Gastronomia do Peixe, tendo como locais estruturas adequadas conforme avaliação técnica da EMATER.

- Público: produtores, técnicos extensionistas e representantes de restaurantes;
- N° total de vagas: 150

6.5. CURSO BÁSICO EM PISCICULTURA PARA PRODUTORES DE PEIXE

Foi realizado um Curso Básico em Piscicultura para criadores de peixe no o município de Tupanciretã, atendendo demanda da COPERTERRA. Participaram 25 produtores. O Curso foi ministrado pela Técnico em Piscicultura Silmar Dionei Copetti.

6. 6. CADASTRO DE PRODUTORES DE PEIXE

O Cadastro de Produtores de Peixe foi uma atividade realizada como única contrapartida das entidades beneficiárias, com o objetivo de fazer uma mostra da realidade da piscicultura em cada região das APLps. A meta mínima era de 60 cadastros por cooperativa e/ou associação.

- Total de produtores cadastrados: 754
- N° de municípios: 45
- Cooperativas e/ou Associações : COOPEROSA, de Santa Rosa; COPEGIR, de Giruá; IJUI-PEIXES, de Ijuí; COPRANA, de Ajuricaba; COOPERCHIAPETTA, de Chiapetta; COPERTERRA, de Tupanciretã; COMIBÁ, de Ibirubá; COOPESCADO, de Campos Borges; COOPERÇARA, de Caiçara/PMT – URI (Frederico Westphalen) e; ACRIFEIXES, de São Luiz Gonzaga.



A análise do cadastro traz uma mostra da expressão econômica que a piscicultura representa na na Região Noroeste do Estado, contribuindo com:

- 10,4% da renda dos agricultores - 3º lugar na renda . Em 1º lugar vem o cultivo de grãos (58,4%) e, em 2º lugar a pecuária (31,2%);
- Piscicultura com incremento recente: Do total dos produtores cadastrados: 19,8% iniciaram a criação de peixes entre 1960 – 1990; 38,2% na década de 90; e, 37,9% a partir de 2001. Aqüicultura em expansão na região;
- Estrutura fundiária: 55,2% possuem até 20 hectares de terra; 29,7% estão na faixa de 21 a 50 hectares de terra; e, acima de 50 hectares, 12,95. Mostra que a criação de peixes tem uma função sócio-econômica importante na renda da agricultura familiar.
- Lâminas de água: até 0,5 hectares encontram-se 39,8% dos produtores; de 0,51 a 01 hectare, 25,3%; e, na outra ponta, 3,5% cultivam acima de 4 hectares de lâmina de água;
- Volume de produção: 36,9% produzem até 2 toneladas/hectare/ano e, acima de 10 toneladas/ano apenas 2,7% dos produtores.
- Renda da piscicultura: 40,1%, renda anual de até R\$ 3.000,00; 15,7% entre R\$ 3.000,00 a R\$ 10.000,00; 5% entre R\$ 10.000,00 a R\$ 20.000,00; acima de R\$ 20.000,00 encontram-se 1,6%. Mas, 35,4% não responderam esta questão.

6.7. MATERIAL TÉCNICO, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES

Cada uma das entidades receberam dois jogos de rede de despesca e dois kits de biometria, além de máquinas e equipamentos, como: mesas p/ abate e evisceração, mesa p/ filetagem, jogos de faca, freezers, etc. visando estrutura as APL.

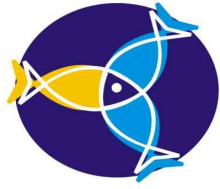
Ijuí, agosto de 2008

Evani Redin

Secretaria Executiva do Pólo de Aqüicultura e Pesca

Laudir Luiz Auozani

Coordenador do Pólo de Aqüicultura e Pesca



Pólo de
Aqüicultura
do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul